



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIAS INTERDISCIPLINARES E  
INTERCULTURAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

**RUTE SANTOS DE JESUS**

**CONTRIBUIÇÕES DA HISTÓRIA DO ESPORTE CLUBE  
YPIRANGA AO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO:  
RECONFIGURANDO UMA NOVA IDENTIDADE**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2022**

**RUTE SANTOS DE JESUS**

**CONTRIBUIÇÕES DA HISTÓRIA DO ESPORTE CLUBE  
YPIRANGA AO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO:  
RECONFIGURANDO UMA NOVA IDENTIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para aprovação no curso de Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Orientador: Prof. Dr. Luís Carlos Ferreira.

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2022**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Sistema de Bibliotecas da Unilab  
Catalogação de Publicação na Fonte

J56c

Jesus, Rute Santos de.

Contribuições da história do Esporte Clube Ypiranga ao projeto político pedagógico : reconfigurando uma nova identidade / Rute Santos de Jesus. - 2022.

32 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Instituto de Educação a Distância, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2022.

Orientador: Prof. Dr. Luís Carlos Ferreira.

I. Antirracismo - Vila Canária (Salvador, BA). I. Colégio Estadual Filadélfia - Projetos.  
II. Esporte Clube Ypiranga - História. III. Título.

BA/UF/BSCM

CDD 379.15408142

**RUTE SANTOS DE JESUS**

**CONTRIBUIÇÕES DA HISTÓRIA DO ESPORTE CLUBE  
YPIRANGA AO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO:  
RECONFIGURANDO UMA NOVA IDENTIDADE**

Relatório/Projeto de Intervenção Didático-Pedagógico apresentado como requisito parcial para aprovação no curso de Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab.

Aprovado em: 04/02/2022.

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof. Dr. Luís Carlos Ferreira (Orientador)**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Izabel Cristina dos Santos Teixeira**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab

**Prof. Dr. Joserlene Lima Pinheiro**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab

## RESUMO

O objetivo deste projeto é relatar a experiência da intervenção pedagógica no Colégio Estadual Filadelfia, etapa obrigatória para a conclusão de curso da pós-graduação em Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais no Ensino Fundamental II e Médio, ofertado pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira - UNILAB. A intervenção ocorreu no Colégio Estadual situado em Salvador, região periférica e teve como eixo temático as questões da luta do Esporte Clube Ypiranga contra o racismo, analisando os impactos identitários nos alunos do 2º ano do ensino médio.

**Palavras-chave:** Antirracismo - Vila Canária (Salvador, BA). Colégio Estadual Filadélfia - Projetos. Esporte Clube Ypiranga - História.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	7
1.1	APRESENTAÇÃO AUTOBIOGRÁFICA DA AUTORA	10
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	12
<b>3</b>	<b>DESENVOLVIMENTO</b>	17
<b>4</b>	<b>RESULTADOS</b>	23
	<b>Referências</b>	28
	<b>Anexos</b>	30

## 1 INTRODUÇÃO

O presente relatório de intervenção pedagógica resulta de um trabalho de pesquisa elaborado, a partir de pesquisas teórico-práticas em uma escola pública do Estado da Bahia, tendo, como objeto de estudo, a representação histórico-social de um time da velha guarda do futebol baiano, numa comunidade periférica de Salvador, analisando os impactos identitários, interculturais e interdisciplinares sobre a juventude, na educação básica.

O processo de ensino-aprendizagem, no Colégio Filadélfia, serviu como elemento junto da história do Esporte Clube Ypiranga - ECY<sup>1</sup> nas questões raciais e sociais. Nesse sentido, a interdisciplinaridade, como proposta metodológica trabalhada nas disciplinas, contou com a área de Educação física, debatendo sobre o esporte e sua influência na ascensão; a área da Geografia, debatendo sobre o contexto geográfico e territorial do Bairro, aliada à História e Sociologia, com as questões raciais, econômicas e identitárias integraram um personagem marcante no time Ypiranga, Apolinário Santana conhecido como Popó

O interesse em avaliar e propor a aplicação da intervenção no Ensino Básico, especificamente no ensino médio, como recurso didático de consolidação de conteúdos da história local, começou quando nos relacionamos às temáticas: juventude, esporte e identidade. Com base no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, percebemos uma menção ao Esporte Clube Ypiranga - ECY, embora, nos esboços, a história do bairro de Vila Canária aparecesse de forma expressiva. Foi neste sentido que mergulhamos na história do Clube, com protagonismo da juventude, interdisciplinar e intercultural.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho de intervenção pedagógica visa a analisar os impactos sócio-identitários nos estudantes do Colégio Estadual Filadélfia com o Esporte Clube Ypiranga - ECY, a partir do legado do time, seus jogadores e personalidades da história do Clube Ypiranga e do Bairro Vila Canária, levada para os estudantes do Colégio Filadélfia; sustentou-se numa questão inerente ao seu passado de glórias, movido não só por títulos no futebol, mas pela participação, pioneira das classes populares e jogadores negros no esporte profissional da Bahia.

---

<sup>1</sup> Esporte Clube Ypiranga.

A escola e o time fazem parte da região conhecida como “miolo central” ou “miolo de Salvador”. Composto pelos bairros de Pau da Lima, Canabrava, Jardim Cajazeiras, Jardim Nova Esperança, Nova Brasília, Novo Marotinho; Porto Seco Pirajá; São Marcos; São Rafael; Sete de Abril; Trobogy; Vale dos Lagos e Vila Canária. O clube e a escola ficam no mesmo bairro, em Vila Canária, com histórias conectadas entre raça, identidade, cultura, história local, esporte e lazer, e tecem a vida da juventude e formam uma paixão, um legado e um nome, seja do Esporte Clube Ypiranga, ou dos alunos da Escola Estadual Filadelfia.

Assim, “*O Mais Querido*” – apelido de honra do clube – conquistou torcedores ilustres como Santa Dulce dos Pobres, o escritor Jorge Amado, o cantor Dorival Caymmi, entre outros. E principalmente, foi abordada a história de Popó do Ypiranga, primeiro homem negro a ser inserido no futebol da Bahia, que encabeçou um movimento de popularização do futebol no Estado, a partir da abertura do ECY.

O Colégio Estadual Filadelfia (CEF) nasceu e se desenvolveu num prédio escolar alugado, a partir da extinção de uma escola privada no bairro de Vila Canária. Estabeleceu-se na microrregião de Pau da Lima, um dos maiores bairros de Salvador. Por anos, o colégio funcionou de forma precarizada devido à sua estrutura pouco acessível, corredores estreitos, salas pequenas, pouca luz e ventilação, muitas grades, dando um clima de “prisão”, como diria o documentário *Nunca me sonharam* que retrata, sentimentos, cenas e imagens clássicas nas escolas públicas do Brasil, no caso desta, em Salvador, a crítica do documentário “*Nunca me sonharam*” mostra as condições políticas para os estudantes da rede pública, e como é colonial, e projeto político, manter juventude pobre sem espaços escolares de qualidade

O CEF oferta etapas escolares, do 6º ano ao Ensino Médio, com quadra esportiva que promove uma boa relação com a vizinhança e entretenimento de formação acadêmica e de lazer para juventude periférica da região. Em meados do ano de 2019, a unidade escolar recebeu a boa nova sobre a construção de um novo espaço escolar. Este espaço diz respeito a um dos bens mais significativos da localidade de Vila Canária, a área do Ypiranga Futebol Clube, um dos clubes de maior tradição da cidade de Salvador.

É um território denso, periférico, composto por áreas residenciais e pontos comerciais. Apesar da precariedade do prédio escolar, a unidade é tida como de grande porte pela quantidade de estudantes que comporta. O funcionamento se dá em três turnos, sendo que o matutino oferta o Ensino Médio, o vespertino o Ensino Fundamental Anos Finais e o noturno dividem-se entre Ensino Médio Regular e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para o exercício de 2021, a escola teve um contingente de matrícula de 752 estudantes.

Com o advento da pandemia e o avançar dos prazos da pesquisa, houve um receio em

atuar com a 3ª série do EM, pois a agenda do ENEM estabeleceu datas de provas para o mês de novembro. Assim sendo, percebeu-se como inconveniente atuar com o final do ciclo. Já na 1ª série, julgou-se que não se tinha maturidade para debater a temática. Por fim, em diálogo com a gestora, diante de um cenário atípico, acordou-se a intervenção com uma das turmas da 2ª série, do Ensino Médio.

O contexto da pandemia atingiu de forma considerável a rotina de todas as unidades escolares. Com o CEF não foi diferente. O retorno presencial, no regime híbrido, só ocorreu no meio do segundo semestre do corrente ano. Previu-se, inclusive, uma intervenção por mecanismos remotos, devido à ausência de segurança quanto ao público esperado para o retorno das aulas presenciais.

No cenário de mudanças, não só na estrutura física, como em toda estrutura de gestão escolar, a escola tem o intuito de mudar a forma de gestão, seguindo “à risca e ao pé da letra” o Projeto Político Pedagógico conhecido como PPP. Segundo a gestora da escola, busca-se de forma prática e teórica, a implementação do projeto político pedagógico para melhorias da escola, diz que:

O projeto político pedagógico deve ver a escola como um todo em sua perspectiva estratégica, não apenas em sua dimensão pedagógica. É uma ferramenta que auxilia a escola a definir suas prioridades estratégicas, a convertê-las em metas educacionais, a decidir o que fazer para alcançar as metas de aprendizagem, a medir se os resultados foram atingidos e a avaliar o próprio desempenho. (PPP, 2010, p. 08)

Um Projeto Político Pedagógico bem elaborado dá segurança à escola de escolher as melhores estratégias o que facilita seu trabalho, pois está fundamentado no projeto que norteia os caminhos pensados para toda Unidade Escolar. Isso se faz imprescindível para se ter um rumo e obter resultados de forma mais eficiente, intensa, rápida e segura.

A escola deve buscar um ideal comum: fazer com que todos os alunos aprendam, com a participação da comunidade escolar apoiando-se no desenvolvimento de uma consciência crítica, no envolvimento das pessoas na comunidade interna e externa à escola; na participação e na cooperação das várias esferas de governo; na autonomia, responsabilidade e criatividade como processo e como produto do projeto.

A história do Clube é cercada por diversas histórias de vidas, de personalidades importantes, como o jogador Apolinário Santana, o Popó, grande ícone na luta contra o racismo. A partir disto, esboçamos a seguinte pergunta de investigação: *Em que medida a juventude do Colégio Filadélfia se identifica com a história do Clube Ipiranga e suas personalidades?*

O objetivo de promover situações didáticas com estudantes do Colégio Filadélfia, por meio de uma abordagem de resgate da história do Clube Ypiranga, o papel territorial, suas personalidades e o impacto da questão racial dentro da microrregião de Pau da Lima, nos permitiu especificar objetivos em três eixos: a origem do bairro de Vila Canária e do Colégio Filadélfia, na perspectiva da construção identitária territorial: os elementos da corporeidade na formação socioeducativa da juventude do bairro e região, a partir do esporte e das manifestações culturais; os impactos da questão racial sobre a influência da biografia do Apolinário Santana o primeiro jogador negro do Clube Ypiranga.

### 1.1 APRESENTAÇÃO AUTOBIOGRÁFICA DA AUTORA

Filha de seu Abdias, carpinteiro e pedreiro, e dona Maria, artesã e dona de casa. Sou soteropolitana, nascida e criada numa região chamada Grande Sussuarana, cujo nome é uma onça, um compilado de três bairros periféricos, Sussuarana nova, Sussuarana velha e Novo horizonte, em Salvador, Bahia. Aos sons sagrados e profanos, cresci acreditando na educação, na arte e na luta por direitos, sobretudo, acreditando que as pessoas pudessem fazer do mundo um lugar melhor.

Minha trajetória profissional começou como estagiária, no TRT Tribunal Regional do Trabalho da Bahia na terceira vara do trabalho. Quando me formei no ensino médio, fui trabalhar no *shopping* Barra. Lá, conheci um professor de uma rede de curso pré-vestibular de Salvador, no bairro do Politeama, chamado Universitário<sup>2</sup> e falei que tinha interesse em estudar, mas não tinha como bancar os estudos, e ele ofertou uma proposta para trabalhar na casa como doméstica e acompanhante da sua esposa grávida, em troca de uma bolsa de estudos.

Como a maioria das mulheres negras, minha caminhada não foi muito diferente, à medida que o corpo feminino negro no Brasil enfrenta muitas formas de opressão, pois não há como falar de raça sem falar de classe. Então, me vi enfrentando muitas das vezes, classe, raça e gênero, em todos os espaços, de uma só vez como diz Lélia Gonzalez<sup>3</sup> “Para a mulher negra, o lugar que lhe é reservado é o menor. O lugar da marginalização. O lugar do menor salário. O lugar do desrespeito em relação a sua capacidade profissional” então, precisei trabalhar em muitos empregos que não queria, mas que precisava para chegar onde cheguei.

Como diria meu bom e velho samba, “*Respeite quem pôde chegar onde a gente*

---

<sup>2</sup> Nome do Curso Pré-Vestibular .

<sup>3</sup> Fala de Lélia na entrevista CULTNE CINEMA - Divas Negras no Cinema filme completo e encontrada no livro em memória dela escrito por por Sueli Carneiro.

*chegou*”<sup>4</sup> Não foi fácil, mas chegar ao final de uma Pós-Graduação é honrar a ancestralidade. O suporte nas andanças foi contato direto com a militância política; a política transformou minha perspectiva. Foi na militância que desenvolvi os primeiros passos sobre a importância da educação, da cultura e direitos. Sem esses pilares não se faz política, democracia, utopia de que podemos viver em um mundo sem desigualdade social, cheio de respeito e direitos.

Assim, ganhei régua e compasso para entrar na universidade pública federal em 2015, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), campus dos Malês, situada no interior da Bahia, em São Francisco do Conde, com a formação inicial no Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades. Estaguei em órgãos públicos estaduais, como aluna do B.I de Humanidades e como graduanda em História, na mesma universidade. Hoje, moro no Espírito Santo, na cidade de Vitória, vim a trabalho como Trainee de inovação na gestão pública do Estado, alocada na secretaria de cultura - SECULT.

Eu não ando só<sup>5</sup>, assim como afirma a música de Maria Bethânia, que retada sobre a fé subentendida como tudo, não tem religião, tem poder e movimento! A letra diz: “Não mexe comigo...que eu não ando só. Eu não ando só, eu não ando só!” O verso da música *Carta de Amor* é um poema de exaltação ao amor-próprio e retrata o sincretismo o qual acredito, venero, preservo os meus guias, os rituais e a reconexão com o divino, é sobre encarar os desafios e compreender as forças que me trouxeram até aqui.

Reconheço meu processo de desenvolvimento como interseccional que, segundo Carla Akotirene (2019), é uma abordagem sensível a vulnerabilidades que atravessam os indivíduos e, a partir disso, desenvolvemos estratégias para o combater às desigualdades. Questões como: *Há quanto tempo mulheres negras buscam espaços?* Como referência, utilizamos o pensamento de Jurema Werneck (2006), ao analisar que os nossos passos vêm de longe, pois é nessa ancestralidade, o nosso ponto de partida, mulheres negras que vieram antes de nós, e construíram caminhos menos dolorosos para alcançarmos o bem viver. Sou o protagonismo da minha história, do meu povo, e como a perspectiva do feminismo negro me ensinou, reafirmo, eu sou, porque somos.

---

<sup>4</sup> Música de Jorge Aragão - Moleque atrevido - Youtube.

<sup>5</sup> Maria Bethânia – Carta de Amor.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A lei 10.639/2003 trata sobre/do o ensino de história e da cultura afro-brasileira e africana no currículo escolar. Ressalta a importância da cultura negra na formação da sociedade brasileira e sobre a história da população africana no Brasil. A lei contribuiu muito para a inserção da história afro brasileira e indígena na Bahia, valorizando a história local, quem somos e quais transformações sociais obtivemos.

O movimento negro brasileiro se destacou em massa no país, marcando grandes avanços na história do Brasil, seja como agente ou sujeito político, reivindicando os direitos do povo em acesso à educação desde sua existência. Nos anos 2000, o Movimento Negro, teve influência sob o governo brasileiro e os seus principais órgãos de pesquisa, como o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Após o surgimento da lei, tivemos muitos marcos, a exemplo da criação da Universidade da Integração Internacional da lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB<sup>6</sup>, foi uma delas. Uma das maiores propostas de internacionalização dos países CPLP<sup>7</sup> consistia na difusão dos conhecimentos e acesso democrático e popular para estudantes negros e negras nas políticas SUL-SUL<sup>8</sup>, com o primeiro mandato do presidente Lula<sup>9</sup>.

Dessa forma, houve uma mudança no cenário político por dentro da estrutura nos últimos anos, uma alteração sobre vários setores públicos, sobretudo nas universidades públicas, houve o processo de implementação de políticas e práticas de ações afirmativas voltadas para a população negra. O seu significado e sua identidade, seu objetivo e legitimidade, não obstante temos na história das ações afirmativas no Brasil e das políticas públicas, que faz parte da história da população negra neste país.

As condições da juventude negra perpassam por questões sociais, realidade que deixa os bairros periféricos em vulnerabilidade, pois apresentam um índice de desemprego muito grande, evasão nas escolas, tráfico de drogas, gravidez na adolescência. Uma pesquisa feita sobre escolas, realizada pela agência Brasil,<sup>10</sup> mostra que adolescentes, segundo o IBGE-Instituto Brasileiro Geografia e Estatística entre os 15 a 17 anos, deveriam estar frequentando o ensino médio, o abandono escolar foi estimado em 14,5%, sendo um pouco maior nos municípios da periferia da metrópole (15,6% do total de jovens nessa faixa etária).

---

<sup>6</sup> Unilab – Universidade da

<sup>7</sup> CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

<sup>8</sup> Cooperação Sul-Sul

<sup>9</sup> Biografia de Lula

<sup>10</sup> Estudo mostra que 1,3 milhão de jovens de 15 a 17 anos abandonam escola

Salvador é a terceira maior capital do país contendo 2.900.319 pessoas<sup>11</sup>, o desenvolvimento econômico tem como base turismo, produção cultural, categorias como educação e história são destaque na Roma negra<sup>12</sup>. Outro destaque é o movimento sociocultural periférico, atividades comunitárias já existentes nos bairros, no cenário turístico e na agenda cultural ainda é uma prática pouco divulgada, não constando nos roteiros comercializados. Ressalto que existe uma forte carga cultural e desenvolvem atividades que se constituem em um forte atrativo, a receberem visitantes oriundos das mais diversas localidades como forma de impulsionar o desenvolvimento das comunidades nas escolas.

Santos (1995) fala sobre as questões raciais, identidade, desigualdade social diante da realidade e formação histórico-cultural do país, ele associa o debate de raça e classe, explica que a desigualdade é um fenômeno socioeconômico e a exclusão é provocada pela manifestação sociocultural “civilizatória”, que é um processo histórico-cultural.

Nos últimos anos, a juventude vem ganhando destaque em diversos campos de estudo, à medida em que buscam conhecer sua condição dentro da sociedade contemporânea, as identidades construídas e suas expressões culturais, retratados na mídia em suas diversas facetas. Nunca houve, em nossa história demográfica, tantas pessoas concentradas em uma mesma faixa etária, apesar de vivermos uma experiência demográfica que aponta para o envelhecimento da população brasileira. (GERALDO, 2015). No caso do conceito de juventude, cada caso entende como uma fase de busca de identidade e alguns elementos que podem nos ajudar a entender melhor sobre o que é a juventude. Stecanela (2012) apresenta juventude como o tempo de vida em que se começa estabelecer identidade, a partir da realidade social e das concepções que consideram a juventude como uma etapa de preparação e de passagem para a vida ativa.

Realidade em comum de todas as periferias brasileiras, o jovem negro é criminalizado apenas por ser quem é; o racismo e a colonialidade são reconhecidos como estruturais e carregados de desafios que ainda temos a enfrentar. A juventude se mobiliza e cria inúmeras formas de se unir, se identificar através do processo de educação, serviço social e cultural, o projeto é pensado, a partir de todos esses questionamentos, em busca de um entendimento sobre as possibilidades de transformação.

A juventude é estigmatizada de forma negativa por conta da localização geográfica demarcada pela desigualdade, pobreza e violência. De acordo com Geraldo (2015), ser jovem e morador de periferia traz um desafio maior, o de romper cotidianamente uma lógica da

---

<sup>11</sup> IBGE

<sup>12</sup> Roma Negra - Apelido de Salvador

discriminação/racismo e classe, identificar nos problemas do bairro estratégias de enfrentamento, buscando pensar coletivamente e trazer possíveis soluções. Assim, buscar na história do bairro e memórias coletivas elementos para a construção de uma identidade que fortaleça o sentimento de pertencimento ao lugar que reside e habita. O resgate das narrativas de experiências partindo da riqueza cultural do bairro.

A juventude negra tem se destacado em diversas frentes de estudos, bem como Geraldo (2015) que busca compreender e nos apresentar a condição do jovem na sociedade, as identidades construídas e suas expressões culturais, dentro e fora do bairro. A população entre 15 e 29 anos já conta mais de 51 milhões de pessoas, conforme o censo IBGE - 2010. Desse total, 51% se declaram (pretos e pardos) subentende-se como negros, pois enfrentam as mesmas escalas sociais e econômicas, chegando a (26 milhões), na fase da juventude existem problemáticas do meio social e algumas questões a serem observadas, como: estrutura familiar, puberdade, trabalho, estudo, diversão, vida profissional, e futuro. Tudo isso pode determinar ou influenciar, o que esse(a) jovem será em sua vida adulta.

Muitos são obrigados a pensar em tudo isso, um pouco mais cedo, devido a sua realidade, carregam em si a responsabilidade de dar conta de tudo, tentando conseguir o caminho que lhe é cabível, principalmente, quando se é jovem, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, negro e periférico são demarcados por uma desigualdade social. Nesse sentido, Amorim (2011) conceitua a juventude como a última etapa do processo de socialização da pessoa, consolidando o atraso da relação parental e na construção das responsabilidades e vínculos sociais, seja através da universidade, do trabalho ou da criminalidade, o jovem sai de casa por uma necessidade de se manter vivo.

As principais vítimas dessa violência contra a juventude pobre, com o devido recorte racial da população juvenil negra, ganha destaque nesse processo. Na região metropolitana de Salvador, também são as mesmas características, impactando em desdobramentos de outras dimensões tais como: salários mais baixos do mercado, desemprego, que impõe aos jovens pobres e negros a marginalização social.

Não há como abordar a juventude de Salvador sem falar na periferia, nela, imbricadas nas questões de classe e raça. A construção do conceito de periferia é consideravelmente nova e, não há uma única definição, ao mesmo tempo, que carrega um estereótipo de um espaço pobre e pejorativo. As periferias têm um papel culturalmente relevante, em nosso país, que nos oferece um ingrediente importante ao cenário cultural brasileiro, pois é um espaço de significativa produção de bens simbólicos que tem a capacidade de representar minorias da sociedade que, na verdade, quando juntas, formam a maioria de nós, brasileiros. (ALVES,

2016)

Identidade é termo que se dá a um conjunto de especificidades de cada pessoa, é como ela é, de onde veio, o que acredita. Nesse sentido, a identidade é fluida, mutável, coletiva e subjetiva, como temos em Hall (2005). A percepção da identidade consegue ver outros horizontes, à medida que não têm uma forma própria e uma definição, mas que são formadas e se deformam facilmente.

Dentro da perspectiva, as identidades parecem contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas, é um processo de articulação, um fenômeno da mente humana que consiste em pluralidade de fatores, diferentes interpretações, simultaneamente incorporações verdadeiras sobre si mesmo. Uma vez que, num processo, a identificação se dá por meio da diferença, envolvendo um processo discursivo, o fechamento e a marcação de fronteiras simbólicas.

De acordo com os dados dos infográficos presentes no Observa SSA <https://observatoriobairrossalvador.ufba.br/bairros/vila-canaria> em 2010, o bairro Vila Canária contava com uma população total de 11.218 habitantes, a maior parte se autodeclarou parda (53,90%) e preta (30,50%), do sexo feminino (52,80%) e se encontrava na faixa etária de 20 a 49 anos (54,15%).

No que diz respeito aos domicílios, 15,52% dos responsáveis não eram alfabetizados e apesar de 36% estar na faixa de 1 a 3 salários mínimos, a renda média dos responsáveis por domicílio no bairro era de R\$1.063,00. Já com relação a infraestrutura ofertada, 89,33% dos domicílios contavam com coleta de lixo, 99,43% com abastecimento de água e 64,37% com esgotamento sanitário.

A população do bairro de Vila Canária é composta por 21 mil habitantes assim como os bairros da região é marcado pelas questões sociais, compostos pela população negras, pretos e pardos, o bairro tem um alto índice de desemprego, falta de infraestrutura como saneamento básico, habitação e lazer. Uma parcela significativa da população do entorno da Escola é composta por trabalhadores informais como diaristas, faxineiras, trabalhadores da construção civil e vendedores ambulantes. Apesar de ser uma comunidade composta por uma parcela significativa de jovens, o bairro possui apenas um Colégio Estadual com uma estrutura limitada.

O comércio local não é um ponto forte da comunidade, a maioria é composta por mercadinhos, armarinhos, bares e lanchonetes. A comunidade não dispõe de meios essenciais à condição social como posto de saúde, posto policial ou um transporte público diversificado e de qualidade. Em relação a entretenimento, o bairro possui apenas uma praça que apresenta poucos atrativos para crianças, jovens e idosos.

O bairro possui como grande referência o Esporte Clube Ipiranga, um dos mais antigos clubes de futebol da Bahia, que tinha como a principal característica da sua fundação a união de pobres da cidade que queriam se integrar construindo novas perspectivas de sobrevivência.

Atualmente o clube ocupa um espaço territorial considerável no bairro, que foi cedido ao Governo do Estado da Bahia, para a construção do novo colégio. Este movimento traz grande expectativa para a comunidade, e provocará a instituição atual a uma ampla revisão/reconstrução do seu Projeto Político Pedagógico (PPP).

O conselho de moradores denominado de ACOVICA (Associação Comunitária de Vila Canária) não é muito atuante na comunidade e não proporciona atividades que integrem os moradores, em busca de melhorias na infraestrutura do bairro, o que termina por acomodar os moradores locais.

### Colégio Filadélfia

O Colégio Estadual Filadélfia foi fundado na data de 01 de março de 2000, através do ato de inscrição 2496/00 D.O 01/03/2000, (Diário Oficial); funciona em um prédio alugado, situado na Rua São Pedro nº. 08, Vila Canária, periferia da Cidade de Salvador. A unidade escolar ainda possui infraestrutura inadequada, apesar de ter sofrido alterações que possibilitaram melhorias, na sua estrutura física, contudo, está distante do padrão de uma Escola que possa atender às necessidades da comunidade.

Desde o início da sua implantação, a Unidade atuou com o ensino fundamental regular no turno diurno e (EJA) Educação de jovens e adultos. A partir de 2016, o Colégio passou a ofertar o Ensino Médio, nas modalidades EJA e Regular. Atualmente dispõe de 760 alunos matriculados nos três turnos. Ao longo desses dezenove anos, a Unidade Escolar passou por três gestões que construíram com ações pedagógicas em busca da melhoria na qualidade do ensino.

Em relação à estrutura organizacional, pode-se dizer que a falta de coordenador pedagógico, professores e profissionais qualificados, durante muito tempo, contribuíram negativamente para a sua viabilização plena, frente à comunidade, que não expressava muita confiança na Escola e, muitas vezes, preferiam colocar seus filhos nas escolas dos bairros vizinhos.

Atualmente, a escola encontra-se com o quadro de professores completo, sendo 82% destes profissionais efetivos e 12% em REDA (Regime Especial de Direito Administrativo), um coordenador pedagógico, para uma demanda de três turnos e três modalidades diferentes.

Com o passar dos anos, através de novas estratégias pedagógicas, a forma negativa que a unidade escolar era vista pela comunidade, foi sendo modificada e assim foi possível ter credibilidade, tanto dos alunos, quanto da própria sociedade local. Atualmente o Colégio Estadual Filadélfia é visto como referência em Educação na comunidade e entorno.

A intervenção didático-pedagógica dar-se-á através de aulas temáticas, divididas por módulo, num percurso interdisciplinar, envolvendo as áreas de conhecimento de Ciências Humanas e Linguagens. Cada sujeito da intervenção estará implicado com um eixo temático inerente ao objetivo da proposta.

### **3 DESENVOLVIMENTO**

A intervenção pedagógica constitui numa oportunidade de aperfeiçoamento do professor, na produção de conhecimento e, conseqüentemente, proporciona transformações importantes e necessárias para a prática em sala de aula. Torna-se essencial a experiência da intervenção pois é um processo permanente e dinâmico da teoria-prática, em diferentes momentos da jornada a longo prazo docente.

O objetivo da intervenção pedagógica foi analisar as questões identitárias, entre os alunos do Ensino Médio, a partir do legado de um grupo de esporte, fundado e gerido na história local do bairro da escola em evidência.

A profissão docente é uma prática e um ato social, ou seja, como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso, por meio da educação que ocorre, não só, mas essencialmente nas instituições de ensino. (PIMENTA, 2012) A realização da intervenção pedagógica é fundamental, pois é através dessa prática que se é possível entender a docência, observar e diagnosticar que não há fundamento teórico sem o efeito de sua execução e atuação dos professores.

O itinerário da proposta será efetivado por meio de aulas virtuais assíncronas e/ou presenciais, caso a condição sanitária permita. A plataforma de intervenção a ser utilizada nas aulas assíncronas será a *Google Forms*, por ser um ambiente já experimentado pelos estudantes da rede estadual.

No plano de aula discorreremos sobre a intervenção em si, que estará pautada em três atos, dois encontros presenciais e uma atividade assíncrona. Os encontros presenciais, dada a condição sanitária, ocorrerão em duas aulas geminadas de 50 minutos, a ser mediada por dois membros da equipe. O objetivo é abordar os temas do projeto de intervenção, através de

círculos de diálogos, dinâmicas e exposições.

A atividade assíncrona implicou na formulação de um questionário produzido com o recurso tecnológico do *Google Forms*, com questões a serem pesquisadas pelos estudantes, sobre os aspectos inerentes à história do Clube Ipiranga no bairro, bem como do próprio bairro. Estas narrativas semiestruturadas servirão, também, para embasamento dos relatórios da pesquisa, que serão individualizados.

As expectativas de aprendizagens desta intervenção preveem um aguçamento de juventudes, para uma busca identitária, em relação às origens da comunidade de Vila Canária em que se está inserida, diante da história do clube Ypiranga e da relação que ele tem e faz com a comunidade, sobretudo da luta antirracista contida na história do Clube Ypiranga.

Ao longo do projeto, desenvolvemos muitas etapas que consistem em formar a equipe de pesquisa. Após a escolha do tema e apresentação do seminário de Intervenção, estabelecido no cronograma do curso de Especialização em Metodologias interdisciplinares e interculturais no ensino fundamental e médio.

A definição dos assuntos, qual seria a escola, a série ou ano do ensino fundamental ou médio, em referência ao qual seria elaborado o projeto de intervenção, consistia em um *webinário*, reunião de revisão do trio de pesquisa para apresentação do Projeto de Intervenção Didático Pedagógico a versão final da proposta de intervenção pensando na Re) Configuração de um Novo Projeto Político Pedagógico. Sendo assim, a intervenção presencial com todo suporte e alguns recursos de celulares, violão, imagens impressas do clube Ypiranga como registro histórico, quadro e dois pilotos.

A pesquisa pode ser caracterizada como qualitativa e a metodologia proposta, teve como fundamentos tanto os levantamentos bibliográficos como a prática de campo, seguida de observações e debates na execução do projeto de intervenção, ou seja, na aplicação do projeto *in loco* na escola-campo.

A intervenção foi pautada na participação da turma, na oralidade e no questionário. Desse modo, a interação com aluno e professor foi trabalhada para sabermos um pouco mais sobre os/as estudantes, nesse primeiro momento, em relação ao que pretendem fazer quando concluírem o ensino médio. No segundo momento, se já tinham ouvido falar no esporte clube Ypiranga, no terceiro momento uma leitura conjunta sobre a história do time, perguntando, qual a importância deles para juventude negra do bairro?

Trabalhar com Interdisciplinaridade e Interculturalidade numa perspectiva metodológica de ensino, continua sendo uma prática desafiadora. Propostas para sua efetivação vêm encontrando resistências nas salas de aula, sejam elas conscientes ou não, com reflexos

diretos no trabalho dos professores e na rotina dos estudantes, assim como no processo de ensino-aprendizagem. Conforme Fazenda (2008), o crescimento conceitual e o desenvolvimento da prática da interdisciplinaridade na educação, nos mostra o quanto essa metodologia revolucionou o ensino e o aprendizado e para evidenciar a existência de uma visão sobre os resultados da interdisciplinaridade apenas da integração/relação entre disciplinas, pois são atitudes.

O conceito de interdisciplinaridade cresce, a partir de um novo olhar sobre as ciências. Na escola, a interdisciplinaridade ganha mais sentido no movimento, além da busca das conexões de conteúdos entre as disciplinas pensando na interação professor-aluno, aluno com a escola, escola com a família para melhor entender os conteúdos da realidade e promover um outro sentido para a relação teoria e prática.

A interdisciplinaridade será articuladora do processo de ensino e de aprendizagem, na medida em que se produzirá como atitude, assim como abordou Fazenda (2008; 1979). Não esqueçamos do modo de pensar, organização curricular, fundamento para as opções metodológicas do ensinar e elemento orientador na formação dos profissionais da educação.

A ideia da integração de conteúdo é uma relação de interação primária entre pessoas, o desenvolvimento da metodologia interdisciplinar é a categoria de ação, na prática, perpassa por teoria e a prática nas vivências, desde a construção da formação escolar. Refletindo significados de uma ação interdisciplinar na educação.

O conceito de interculturalidade faz conexão com o multiculturalismo interativo, como Candau (2008) chama atenção. Essa perspectiva se volta para a construção de sociedades democráticas e inclusivas, que articulam políticas de igualdade como políticas de identidade e reconhecimento dos diferentes grupos socioculturais.

No contexto brasileiro, a interculturalidade foi fortemente influenciada pela transição democrática dos anos 80 e veio marcada pelo início da diversidade cultural no espaço público, voltada às questões étnico raciais, e depois ampliadas para discussões de classe, gênero, sexualidade, deficiência, geração etc.

A perspectiva intercultural visa superar as hierarquizações sociais, reconhecendo as diferenças de uma forma que não as anule e questionando o processo de colonização ocorrido na América Latina. Walsh (2009) apresenta que, numa pedagogia intercultural, deve-se pensar na descolonização de grupos historicamente segregados e oprimidos se refere aos afros e indígenas.

A ação social é transformadora e referência para as políticas de reestruturação curricular, no contexto educacional brasileiro, desde os anos 90, como também a intervenção,

pois impactam os campos saber, poder e ser, e na vida e até mesmo a organização escolar, as linguagens, atividades extraclasse, e os professores na relação com a comunidade/bairro.

Sendo assim, o trabalho pedagógico pautado na importância de compreender as metodologias interculturais e interdisciplinares, na formação de professores, pressupõe a junção do científico com o social assim como uma ordenação internacional no saber ser e fazer, com características cada vez mais populares, plurais e dinâmicas.

*Todos os dias quando acordo  
 Não tenho mais  
 O tempo que passou  
 Mas tenho muito tempo  
 Temos todo o tempo do mundo  
 Todos os dias  
 Antes de dormir  
 Lembro e esqueço  
 Como foi o dia  
 Sempre em frente  
 Não temos tempo a perder  
 Nosso suor sagrado  
 É bem mais belo  
 Que esse sangue amargo  
 E tão sério  
 E selvagem! Selvagem!  
 Selvagem!  
 Veja o sol  
 Dessa manhã tão cinza  
 A tempestade que chega  
 É da cor dos teus olhos  
 Castanhos  
 Então me abraça forte  
 E diz mais uma vez  
 Que já estamos  
 Distantes de tudo  
 Temos nosso próprio tempo  
 Temos nosso próprio tempo  
 Temos nosso próprio tempo  
 Não tenho medo do escuro  
 Mas deixe as luzes  
 Acesas agora  
 O que foi escondido  
 É o que se escondeu  
 E o que foi prometido  
 Ninguém prometeu  
 Nem foi tempo perdido  
 Somos tão jovens  
 Tão jovens! Tão jovens!<sup>13</sup>*

No início da aula, pensamos como a arte poderosamente envolve e dialoga com a juventude, escolhemos, a música de Legião Urbana para “abrir a roda e enlargar”<sup>14</sup> o debate.

<sup>13</sup> Tempo Perdido - Legião Urbana .

<sup>14</sup> A Roda - Música de Sarajane anos 80 .

Os alunos ficaram tímidos, poucos responderam e a intervenção foi conduzida para o diálogo pela música. Na pergunta sobre: *o que foi pensado nesse tempo que são jovens hoje? O que vão fazer quando sair do ensino médio?* Uma estudante se posicionou, Ayla, respondeu que queria ingressar no curso de Medicina.

A reflexão da música escrita por Renato Russo<sup>15</sup>, fala sobre como o tempo passa rápido e muitas vezes não nos damos conta disso, de como estamos imersos no presente e não evitamos o futuro, nem temos mais o passado. Será de fato um tempo perdido? Por isso uma provocação nos jovens do 2º ano, a fase biológica da juventude é efêmera, até porque juventude pode ser um estado de espírito, sendo assim, não existe tempo.

A percepção é particular e está relacionada como cada um administra suas atividades, atitudes e ações. Entendendo a importância de aproveitar o tempo que ainda lhe resta, e como uma atitude hoje, impacta no seu futuro amanhã. A abertura da intervenção tem um propósito de incomodar e refletir o lugar que hoje a juventude ocupa e protagoniza nas suas individualidades.

Conceituada, a intervenção pedagógica é uma interferência feita por um profissional da educação sobre o processo de desenvolvimento e aprendizagem do estudante, no momento em que uma dificuldade é identificada. O objetivo dessa ação envolve possibilitar que o aluno compreenda e absorva os conteúdos desenvolvidos na escola. O tema foi: Identidade Territorial, desporto e a luta antirracista: passos para a (re) Construção de um Novo Projeto Político Pedagógico. Público de interação, foi escolhido o 2º ano do Ensino Médio.

A intervenção foi realizada, em uma sala de 26 alunos, as apresentações explicando a intervenção sobre a relação da escola com o bairro, os estudantes pensam e refletem aguçando o senso crítico sobre a historiografia do bairro, que se dá sobre uma parte dela através da história do clube Ypiranga que nasce no início do Século XX, jovens excluídos da sociedade e humildes trabalhadores, impedidos de participarem de clubes, por fatores étnicos, sociais e econômicos.

O nome do novo time foi escolhido, de forma emblemática, fruto do momento conjuntural de construção da identidade nacional. O Esporte Clube Ypiranga é a síntese da união dos excluídos da cidade, querem se integrar construindo um tempo novo, rompendo com privilégios das elites arraigadas pelo escravismo do antigo regime imperial.

Grandes nomes do futebol, como Apolinário Santana, mais conhecido por Popó, começou a jogar aos 14 anos e atuava em todas as posições. Mas a principal destaque do maior

---

<sup>15</sup> Biografia de Renato Russo .

jogador baiano foi tornar-se o líder revolucionário na inclusão social e luta antirracista do Ypiranga, o primeiro a vencer o racismo que marcou o início do futebol no país.

Os planos inicialmente era fazer a abordagem virtualmente, via *google Meet* ou *Microsoft*, por conta também de que as aulas não estavam sendo presenciais, devido à pandemia e a uma participante do grupo que se encontra em outro estado. Mas, a partir das investigações sobre a comunidade escolar, se identificou que somente a categoria do ensino médio havia voltado às aulas presenciais, após quase dois anos sem aula presencial, optamos por aproveitar o momento, e a colega contribuir de outras formas, como parte teórica do trabalho, formato de aula, conteúdos e o questionário de maneira remota. Tivemos todo apoio e suporte da equipe de gestão escolar do Filadélfia, e da turma escolhida/selecionada para intervenção, o 2º ano do ensino médio regular. Ressalto que o planejamento ocorreu de acordo com o planejado. Utilizamos o *Google Forms*, como instrumento de coleta das narrativas escritas pelos alunos.

Presencialmente foi elaborada uma sequência didática, como já mencionado antes, na introdução deste tópico, abertura através da intervenção musical música de Legião Urbana, escrita por Renato Russo, Tempo Perdido/ faltam dados de referência. Diálogos sobre a história do Esporte Clube Ypiranga. uma apresentação de pessoas importantes da época fiel ao time pela ideologia do mesmo, trajetória de Apolinário Santana (o *Popó*), diálogo sobre a possibilidade de mudança de espaço escolar, debate sobre o novo nome da futura escola.

Elaboramos *slides* em *Power point*, textos e imagens sobre o tema da aula, distribuimos, em sala, os textos fazem menção a historiografia do Esporte Clube Ypiranga, houve participação dos estudantes, nas leituras, como se fosse uma espécie de leitura coletiva, ou jogral. isso fez com que eles, não só participassem, mas, sobretudo refletissem após a leitura.

Para melhorar a participação e contribuir com a política cultural, o estímulo a frequentar espaços de cultura e arte, compramos 10 ingressos do filme *Marighella* para serem assistidos no cinema, fortalecendo o comércio local, pois os ingressos foram adquiridos em um *shopping* da região do bairro. Optamos pelo sorteio, achamos que foi a forma mais democrática para definir os alunos que levariam os queridinhos.

No local da escola, pudemos perceber o novo espaço sendo construído, ao lado do Colégio Estadual Filadélfia, o espaço ainda não tem um nome definido pelo órgão central de educação. Daí que a Coordenadora Pedagógica propôs que há diversas possibilidades para o nome. Contudo, percebeu que o nome da personalidade da pesquisa poderia ser uma ideia em questão, na medida em que problematizamos a história do Ypiranga em Vila Canária, percebemos que essa integração é uma possível transformação da relação dos alunos com o a história do time e que possam entender e valorizar todo legado sobre a história.

## 4 RESULTADOS

A juventude do Colégio Estadual Filadélfia não se identifica, por completo, com a história do Esporte Clube Ypiranga, pois não reconhece a história de vida de Apolinário Santana (o Popó), constatado no momento da intervenção, e nas respostas do questionário semiestruturado, mostraram que o Clube Ypiranga é apenas conhecido como um mero espaço de um time de futebol que existiu no bairro. No entanto, sabemos que o clube era mais do que isso, por ser um espaço onde a comunidade tinha uma boa relação e acreditavam ideologicamente no que o clube defendia luta antirracista, a inclusão por meio do esporte e das obras, como até nos dias de hoje com os projetos vila canária e vida<sup>16</sup>. quando os estudantes souberam, fizeram a expressão de que, de fato, não sabiam sobre a história do clube.

O que nos chama atenção é que, em uma turma de 26 alunos, apenas dois estudantes se pronunciaram, e um aluno disse que recentemente, havia jogado na divisão da base do time, e uma aluna / estudante disse que se recordava de um parente, ter feito parte do time. perguntamos sobre as mudanças da escola e questionados sobre as expectativas do deslocamento para o clube, a turma que trabalhamos especificamente do 2º ano, não demonstraram nenhuma expectativa. acreditamos que pela demora das obras que geralmente acontecem, principalmente em obras públicas escolares, o que se entende é que eles acham que vão terminar o ensino médio, concluir o grau de educação básica e a obra não terá sido completada.

Dito isto, após esse desânimo, houve um diálogo mais animado, sobre o futuro nome do colégio estadual, nomes esses que seriam possíveis para nova sede escolar. Uma das estudantes disse preferir o nome atual, contudo, ao longo do debate que ia ganhando motivação de participação, fundamentos e embasamento, muitas opiniões foram se transformando, como uma espécie de justificativa e convencimento dos alunos.

Os alunos pensaram em outros nomes que teriam um simbolismo e significado mais concreto para escola e comunidade, sugeridos no debate presencial que surgiram nomes como: Apolinário Santana, Irmã Dulce, Dorival Caymmi. Já no questionário feito como uma parte da aula, em realidade remota, os nomes coletados foram:

---

<sup>16</sup> Esporte Clube Ypiranga Projetos Sociais

**Tabela 1** - Quadro da pergunta de número 05

<p>Pesquisa Popular como Proposta!  Pensando num nome significativo pra comunidade escolar e a comunidade local, qual dos dois nomes deveria ser escolhido para ser o novo nome da escola? Caso tenha uma sugestão que faça sentido, por favor adicione o nome que você propõe.</p>
Colégio estadual Filadélfia
Colégio Estadual Apolinário Santana
Colégio Estadual Apolinário Santana
Colégio Estadual Apolinário Santana
Colégio Estadual Irmã Dulce
Colégio Estadual Apolinário Santana
Colégio Estadual Apolinário Santana
Colégio Estadual Apolinário Santana
Estadual filadélfia
Colégio Estadual Apolinário Santana
Colégio Estadual Apolinário Santana

Analiso que, em Salvador, muitas escolas têm nomes sem fundamento, representatividade ou significado, os nomes de instituições devem ser inspirações educacionais, precisam ter significado positivo, seja pra escola, bairro, cidade, estado ou país, gerando um legado, que se torne memória, uma ideia, que dê sentido para homenageá-lo(a) na educação. Acredito que, a partir desses critérios, possa existir uma integração que possibilite reparações históricas, como a mudança de nome da nossa escola. O nome da escola pode ser trivial ou ele pode ser marcante e gerar pesquisas, sobre, como e por quê. Com base nisso, não temos como saber se terá impacto nos alunos, funcionários, professores e gestores, e múltiplas identidades, que irão frequentar o espaço escolar.

A juventude, o esporte, a condição econômica e o território, são categorias que não podem ser desassociadas da escola pública. E, com esse diagnóstico, precisa-se incrementar, pedagogia e metodologia solucionática como uma educação contra colonial<sup>17</sup>, será um elemento indispensável para uma educação democrática.

Com o método interdisciplinar, os nomes foram abordados, sugeridos e debatidos e ficamos felizes com o resultado. De modo geral, a maioria dos alunos, identificou ou percebeu o sentido que um nome escolar precisa ser levado em consideração, a partir de uma visão técnica, holística e que faça sentido ao espaço e a comunidade, em Salvador, a interculturalidade está imbricada nos espaços, na cultura e na política, se somada à formação de professores, seria essencial e potencializaria o desenvolvimento e ensino de qualidade aos estudantes, claro que, considerando aspectos socioeconômicos, psicológicos, afetivos, intelectuais e físicos.

Em Vila Canária, a sede do Esporte Clube Ypiranga está em reconstrução para sediar o novo espaço escolar, com muitas histórias, memórias, compromisso e legado com a inclusão, a luta contra o racismo e a equidade. O clube de futebol profissional, não foi apenas um clube, ele passou a ser o responsável pelo direito de estar e ter as mesmas oportunidades que pessoas brancas, no cenário do futebol nacional brasileiro e a educação consiste em uma gestão técnica e holística, pensando nas políticas de estado, políticas públicas e em parcerias privadas também, voltadas à concretização do princípio da igualdade material e de qualidade, pensar que a escola pode ser um espaço melhor, nos faz entender que essa realidade é possível para as classes menos abastadas.

Os efeitos da discriminação racial, de gênero, de idade, de origem nacional e física. Impostas ou sugeridas por um Estado racializado e elitizado, não visam a perder privilégios. A educação, por via escolar, tem como dever protagonizar e combater não somente as

---

<sup>17</sup> Contra colonização é como Nego Bispo conceitua os processos de enfrentamento entre povos, raças e etnias em confronto direto no mesmo espaço físico geográfico. (BISPO, 2015).

manifestações flagrantes de discriminação, mas, também, a discriminação de fundo cultural, estrutural, enraizada na sociedade. Por meio da intervenção pedagógica, é uma das formas metodológicas mais dinâmicas, culturais e sociais mais relevantes, na sala de aula, por servir como um diferencial intercultural praticado na escola em que a maioria das intervenções chamam a atenção dos estudantes envolvidos para o diferente, evidenciando novos atores/educadores no espaço que lhes é concebido como social e de lazer.

A participação da turma presencialmente mostra que a ação entre aluno e professor precisa ser desenvolvida com um determinado tempo de interação e, sobretudo, interdisciplinaridade e criatividade. Por meio da abordagem, elencamos algumas observações que nos chamaram atenção: A relação professor-aluno, percebi que os alunos não tinham confiança com os professores que não conhecem, sair do cotidiano de sala de aula utilizando arte e cultura, como a música. As metodologias interculturais e interdisciplinares são práticas de ação pedagógicas emancipadoras, que pressupõem uma intervenção mais reflexiva, interativa, dinâmica, outros saberes, a partir de professores que visam a superar a relação da rotina mecânica entre teoria e prática em sala de aula.

Essa intervenção garantiu o aprendizado e reconhecimento memorial e seletivo, da história coletiva e afetiva do bairro de Vila Canária e região, onde convivem seus mais velhos, mais novos, (os estudantes/a juventude), a escola e os professores. Ao longo do relatório, foram apresentados os pressupostos teóricos da prática em debate, discorrendo sobre a teoria da complexidade presentes nas obras de Fazenda (2008) com a ideia de interdisciplinaridade, Alves (2016) e Geraldo (2015) com conceitos e complexidades da juventude negra (raça), Hall (2005) com identidades e cultura, Candau (2008) e Walsh (2009) com os conceitos e dimensões sobre interculturalidade.

Concluimos que as atividades desenvolvidas, no projeto de intervenção pedagógica, no Colégio Estadual Filadélfia, com a turma do 2º ano do ensino médio regular, demonstraram que é possível um trabalho que articule conteúdos disciplinares, interdisciplinares e temas transversais, a partir de um planejamento, e da história local, uma nova perspectiva no olhar dos alunos, perante a história do Clube Ypiranga e suas semelhanças com as questões identitárias, de influência e pertencimento. As narrativas dos alunos e alunas construíram espaços para um aprendizado significativo, quando o aprendizado significativo está presente atinge todos os âmbitos de vida e reflete-se também, na melhora das relações interpessoais em sala de aula.

Por fim, os resultados obtidos neste estudo contribuíram para compreensão das relações identitárias, étnico raciais, a luta do antirracismo com o protagonismo de Apolinário

Santana, a partir da história do Clube Ypiranga, além de apontar os impactos que essa temática trouxeram aos alunos e alunas do Colégio Estadual Filadelfia , quem sabe, futuramente, o Colégio Estadual Apolinário Santana, que subverta a ordem, mostre a valorização e o reconheça o legado de contribuição da história de um sujeito do time para a educação antirracista, para os moradores jovens de sua época do bairro e como pioneiro na inclusão de negros no futebol Brasileiro.

## Referências

- AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. *Feminismos Plurais*. Sueli Carneiro; Pólen, São Paulo, 2019.
- ALVES, Laiane Almeida Dias. Análise do Sarau da Onça e sua mediação social entre o grupo e a comunidade, Monografia apresentada ao curso de graduação em Comunicação com habilitação em Produção em Comunicação e Cultura. Faculdade de Comunicação. UFBA. Salvador 2016.
- AMORIM, Ricardo Henriques Pereira. O jovem, o estatuto da juventude e a EC 65/2010. In: *Âmbito Jurídico*, Rio Grande, XIV, n. 93, out 2011.
- BISPO, Antônio. Colonização, quilombos modos e significados. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa Universidade de Brasília, Brasília 2015.
- CANDAU, Vera M. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre a igualdade e a diferença. In: **Revista Brasileira de Educação**, v.13, n.37, jan/abr, 2008, p.45-56.
- CANDAU, Vera Maria. Interculturalidade e Educação escolar. In: CANDAU, Vera Maria. **Reinventar a escola**. 8ª edição. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012
- CARNEIRO, Sueli. Lélia Gonzalez: O feminismo no palco da História. Projeto Memória Lélia Gonzalez, o livro fotobiográfico. edição equipe REDEH .
- CARNEIRO, Sueli. Raça e etnia no contexto de Beijing. In: WERNECK, Jurema. MENDONÇA, Maisa. WHITE, Evelyn C. (org). **O livro da Saúde das Mulheres Negras: nossos passos vêm de longe**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Pallas / Criola, 2006.
- CARVALHO, Flávia Barbosa de. O projeto de intervenção na Universidade Federal da Bahia - Faculdade de Educação - Programa de Pós-graduação em Educação - Especialização *lato sensu* em gestão escolar. Salvador, 2010.
- Estatuto da Juventude. Presidência da República Secretaria-Geral da Presidência da República Secretaria Nacional de Juventude. Conselho Nacional de Juventude Estatuto da Juventude. lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013.
- FAZENDA, I. (Org.) O que é Interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008.
- Fundação Gregório de Matos. Cultura no ponto. V.1, Salvador: FGM, 2006
- GERALDO, Moisés Ferreira A Construção da identidade de jovens negros, no bairro de Palmital em Santa Luzia, Minas Gerais Faculdade de Educação / Universidade Federal de Minas Gerais 2015.
- PIMENTA, Selma Garrido. Planejando o estágio em forma de projetos. In: Estágio e docência. 7º ed. São Paulo: Cortez, 2012.

STECANELA, Nilda. Reflexões teóricas sobre o conceito de juventude: entre o que se tem dito e o que se vê no cotidiano. In: VIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul - ANPED SUL 2010, 2010, Londrina. Anais do VIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul - ANPED SUL, 2010.

WALSH, Catherine. Interculturalidad, Estado, Sociedad. Luchas coloniales de nuestra época. Quito: UASB/Abya Yala, 2009.

## **Anexos**

Excel, Questionário - Intervenção (Respostas)

Youtube, Intervenção Pedagógica: Juventude, Esporte E Luta Antirracista

Galeria De Fotos:



